

Fábrica do Futuro: Universalidade, Acesso e Valores Humanos na Educação Municipal

FACTORY OF TOMORROW: UNIVERSALITY, ACCESS AND HUMAN VALUES IN PUBLIC EDUCATION

Rodrigo Maia Santos¹

Eloisa Helena de Souza Cabral²

RESUMO

Entre os desafios postos à administração pública municipal das cidades pequenas e médias está a universalização do acesso com a garantia da qualidade na área da educação. As atividades artísticas e esportivas oferecidas a jovens em idade escolar se mostram, de um lado, um importante instrumento de motivação e de coesão social, e de outro, um ambiente propício à comunicação e reprodução de valores humanos, elementos centrais na educação. Este relato aponta aspectos exitosos desta combinação e oferece uma alternativa economicamente viável para o investimento público municipal na área.

Palavras- chave: educação, esporte, valores, arte, jovens.

ABSTRACT

The public administration of small and medium cities has, as a permanent challenge in education issues, to look for the universalization of access and to pursue ever-changing, higher quality standards. A social program of cultural and sport activities may offer motivation and social cohesion to youths as it allows communication and reproduction of human values, central elements in education. We report successful results of this combination of art and sport activities that are economically feasible and an alternative choice for public investment in education.

Key Words: education, sports, values, arts, youth.

¹ Bacharel em Ciências Jurídicas, Prefeito Municipal de Monte Mor - SP, pós-graduado no Curso Gerente de Cidades, FAAP – Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo. Email: sp.rodrigomaia@gmail.com

² Doutora em Ciências Sociais pela PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professora Titular de Sociologia da FAAP – Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo. Email: elocabral@uol.com.br.

Introdução

Apresentamos o Programa Fábrica do Futuro desenvolvido no município de Monte Mor no Estado de São Paulo, que busca a inserção de crianças e jovens em atividades esportivas e culturais extracurriculares visando, não a formação de atletas, ou artistas, mas sim de cidadãos, através da universalização do atendimento e do foco em valores humanos de dignidade e sociabilidade, para a sua integração no contexto social. Os principais objetivos do programa são atingir o maior número possível de crianças, universalizando o acesso e propiciando impacto considerável na valorização e no interesse esportivo e cultural dos participantes, como atitude motivadora de sua sociabilidade.

O Programa é desenvolvido por uma equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte que mantém ações direcionadas para a infância e adolescência, com o objetivo de produzir e promover aprendizado, conhecimento, formação e capacitação.

As atividades visam desenvolver ações socioeducativas promovendo o atendimento às crianças e jovens (de 08 à 18 anos) contribuindo com ampliação do universo social, cultural, intelectual. O Programa pretende tornar-se referência para a criança e adolescente, em horários opostos ao escolar, dando novas oportunidades às crianças submetidas à maior vulnerabilidade e risco social, viabilizando atividades educativas, sociais e culturais e abrindo novas perspectivas de serviços e atividades.

Contexto de implantação

Desde 1988, a carta da Constituição do Brasil já trabalhava com a ideia de um Estado cujas tarefas fossem descentralizadas para as instâncias Municipais, numa relação colaborativa. Neste processo ocorreu um aumento desordenado no número de matrículas, criado pela inexistência de um espaço institucional de negociação e decisão para uma nova distribuição de competências entre as esferas governamentais, fundamentalmente, dos Estados e dos Municípios.

A falta de clareza do texto constitucional na delimitação de tarefas a cada instância federativa e da inexistência de uma política efetiva de descentralização em âmbito nacional, conduziu a que o sistema educacional brasileiro só começaria, a ser impulsionado para um processo mais ordenado de reestruturação de sua política de gestão a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 e, especialmente, da Emenda Constitucional n.º 14 que instituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – Fundef e a consolidação legislativa promovida pela Emenda Constitucional 53/06 que instituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb de implantação gradativa.

Neste contexto a municipalização é uma realidade que impacta os municípios, distribuindo-lhes responsabilidades maiores nas políticas públicas de educação, saúde, assistência, segurança, habitação. A municipalização em todas as áreas propõe uma nova forma de atuação frente aos outros entes federados, indicando novas modalidades de tratamento orçamentário, mecanismos de compatibilização de custos e práticas inovadoras na condução das políticas para propiciar abrangência maior das populações atendidas. O Programa Fábrica do Futuro se insere neste contexto como uma iniciativa municipal que procura superar as dificuldades orçamentárias focando seus esforços em atender o maior número possível de crianças a um custo compatível com os recursos municipais e em desenvolver valores humanos fundamentais nos participantes e seus familiares. Neste sentido a universalização é um foco da gestão, entendida como a efetiva absorção pelo programa das populações que o procuram.

A quem se direciona o programa.

As atividades do Programa visam desenvolver ações socioeducativas promovendo o atendimento às crianças e jovens de (08 à 18 anos) contribuindo com ampliação do universo social, cultural, intelectual. O Programa conta com espaço físico para o esporte e lazer incentivando o culto e preservação de valores tão importantes para estruturação de um jovem, com honra e dignidade.

No que concerne às atividades desenvolvidas e à sua justificativa o programa é inovador para o município e a principal expectativa de seus gestores reside na capacidade de que ele se torne uma ferramenta capaz de contribuir para a formação social dos participantes. Neste sentido duas questões são importantes para o poder público:

- A implantação do Programa Fábrica do Futuro deve ter baixo custo, possibilitando a inserção de um grande número de crianças e adolescentes e a universalização do acesso;
- As atividades desenvolvidas devem incentivar as crianças e adolescentes a desenvolverem o hábito da prática do esporte e da participação na atividade cultural visando a formação de cidadãos que valorizem a integração social através daquelas iniciativas. O estímulo à formação de atletas ou artistas não se insere entre os objetivos.

Metodologia

O Programa estimula a realização de atividades extracurriculares fora do horário de aula (contra-turno). A literatura aponta que as atividades extracurriculares para os alunos do ensino fundamental e médio favorecem a interlocução entre a escola e a comunidade em que ela se situa. Perspectivas pedagógicas contemporâneas apontam que atividades na aula devem ser conduzidas de modo a privilegiar o diálogo entre conhecimento sistematizado e situações reais, vivenciadas pelos alunos fora da escola, extraíndo da realidade oportunidades de aprendizagem. O estudo de conceitos que dizem respeito à saúde dos alunos, aos seus hábitos de lazer, as suas experiências de trabalho, ou ainda, à sua explicação sobre fenômenos da natureza, torna-os mais motivados para aprendizagens de caráter científico, ampliando sua visão de mundo e colaborando para a modificação de hábitos capazes de melhorar sua qualidade de vida.

O Programa foi desenvolvido com o objetivo de disponibilizar atividade física e cultural, além de oferecer atendimento por educadores, profissionais da saúde, como psicóloga e fonoaudióloga e assistência social. As atividades são oferecidas sem a preocupação de formar atletas, músicos ou artistas, mas se preocupam com a formação de cidadãos dignos, íntegros e conscientes da sua importância na sociedade.

Dentre as atividades físicas oferecidas pelo Programa destacam-se os esportes coletivos como: futebol de campo, futsal, voleibol e handebol, sendo os três últimos oferecidos nas modalidades “masculino” e “feminino”. Considerando os esportes individuais são oferecidos cursos das artes marciais karatê e judô.

No que se refere às atividades artísticas e musicais, são oferecidos cursos de teatro, canto coral, violão e instrumentos de corda inseridos nas aulas “cordas que encantam”. Outras modalidades de sopro são oferecidas nas aulas “Na ponta dos dedos”. Introduzir o conceito musical no cotidiano de crianças e

adolescentes não é algo simples. Além de ter um conceito amplo, trata-se de um elemento tão presente no cotidiano das pessoas que suas opiniões são moldadas com base em gostos e, o que é diferente, pode ser tratado de maneira preconceituosa.

Sendo assim, o ensino da música não está voltado somente para que os alunos aprendam a tocar um instrumento, mas sim é voltado para que desenvolver no aluno o interesse em enxergar a arte, considerando às sensações que o autor quis provocar, levando a discussão de que o processo de criação tem que ser intencional. O desenvolvimento do pensamento musical de cada estudante e o modo como ele se apropriou da linguagem são importantes, pois propicia momento aos alunos para que eles conheçam as melodias.

A inserção das atividades acima listadas vão ao encontro do que é sugerido na literatura, onde estudos apontam que as demandas da sociedade contemporânea requerem que a escola revise as práticas pedagógicas e tal revisão passa, necessariamente, pela reorganização dos conteúdos trabalhados, abandonando aqueles sem significação e elegendo um conjunto de temas que sejam relevantes para o aluno, no sentido de contribuir para o aumento da sua qualidade de vida e para ampliar as possibilidades dele interferir positivamente na comunidade da qual faz parte.

Uma grande parcela da população não chega a ter acesso à educação, e também não possuem as condições mínimas satisfeitas, o que seriam, por si só, fatores relevantes para o afastamento da prática da atividade física regular. Há, contudo, um grande número de indivíduos que embora tenham as condições mínimas satisfeitas para a prática da atividade física não a realizam. Uma das hipóteses possíveis para o número reduzido de aderentes à prática da atividade física pode residir nas experiências anteriores vivenciadas nas aulas regulares de Educação Física. Muitos alunos acabam não encontrando prazer e conhecimento nas aulas de Educação Física e se afastam da prática na idade adulta.

Faz-se necessário entender que crianças até determinada fase da adolescência mantêm-se razoavelmente ativas. Contudo, nota-se um grande afastamento da atividade física logo após esse período. Esta diminuição da atividade física na passagem da infância para a adolescência, e desta, para a idade adulta está relacionada às muitas mudanças nos domínios do comportamento que ocorrem nesta transição.

Assim, reforça-se a importância da introdução deste tipo de atividade extracurricular na rede de ensino público, onde a criança e o adolescente têm acesso às atividades físicas e desenvolverá não somente habilidade e coordenação para a prática efetiva de tal atividade, mas também passará a aprender a cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la. Nesse sentido, o aluno deverá ser instrumentalizado para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

A atividade física inserida nas atividades extracurriculares da criança e do adolescente dá condições para que os alunos obtenham autonomia em relação à sua prática, ou seja, após o período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular, sem o auxílio de especialistas, se assim desejarem.

Resultados alcançados

O Programa está distribuído geograficamente em 5 polos que agregam 16 unidades de ensino com atividades diárias. Atendeu em 2011 a 1035 jovens na área artística e 711 na área de esportes. Demanda recursos financeiros modestos de investimento. O custo real de um aluno por mês está estimado em R\$ 17,00 para o ano de 2011.

O que se aprendeu com o Programa

A implantação do Programa demonstrou a capacidade do executivo municipal de realizar uma ação inclusiva extensa, universal e com demanda modesta de recursos. O foco na universalidade do atendimento e na comunicação dos valores humanos no processo educativo foi decisivo para o sucesso. A implantação do Programa Fábrica do Futuro trouxe uma nova expectativa à criança e ao adolescente da cidade de Monte Mor, disponibilizando atividades extracurriculares com qualidade, incentivando a prática de atividades física e artística, com baixo custo, e principalmente contribuindo para a formação do cidadão consciente.

O modelo utilizado para a implantação, com a divisão por polos e a inclusão de alunos da rede privada e pública permitiu a socialização do conhecimento e a interação entre os participantes. Os frutos deste projeto serão coletados no futuro, com a diminuição da criminalidade, da presença das drogas e com o aumento de crianças e adolescentes inseridos em atividades desportivas e artísticas.

Mesmo sendo a ferramenta para formar cidadãos, a educação "formal" mostra-se limitada devido ao fato de ter limitações como o fator tempo, pois os alunos ficam apenas um pequeno período do dia em aula, ficando ociosos nos demais períodos do dia. As ações que explorem e trabalhem o desenvolvimento de outros potenciais dos alunos como a arte e esportes são instrumentos que podem ser explorados para superar esta situação. Assim, as demandas da sociedade contemporânea requerem que a escola revise as práticas pedagógicas e tal revisão passa, necessariamente, pela inserção das atividades extracurriculares, elegendo um conjunto de temas que sejam relevantes para o aluno, no sentido de contribuir para o aumento da sua qualidade de vida e para ampliar as possibilidades dele interferir positivamente na comunidade da qual faz parte. Exigem, também, repensar as estratégias metodológicas visando à superação da aula verbalística, substituindo-a por práticas pedagógicas capazes de auxiliar a formação de um sujeito competente, apto a reconstruir conhecimentos e utilizá-los para qualificar a sua vida.

Relação com o eixo temático

O relato é coerente com a proposta do eixo temático Inovações e Tecnologias Sociais, pois apresenta um programa que enfrentou as questões fundamentais e usualmente limitadoras de acesso e orçamento, admitindo a capacidade do setor público de prover instrumentos bem sucedidos para o atendimento massivo de jovens. Neste sentido inova na prática das políticas públicas e propõe a superação de dificuldades geralmente assumidas como intransponíveis a partir da consideração do seu foco na universalização a um custo compatível e da comunicação dos valores humanos como tema das atividades. Os gestores municipais convidam os interessados a conhecer o Programa.

Referências

- ARRETCHE, M.; RODRIQUEZ, V. Descentralização da Educação no Brasil: uma política em processo. In: ARRETCHE, M; RODRIQUEZ, V. (Org.). Descentralização das políticas sociais no Brasil. São Paulo: Fundap, Fapesp, Brasília, IPEA, 1999.
- BATISTA JR, J.; BARROS, M. Dia a dia e as histórias da Fundação Casa, antiga Febem. Revista Veja. Disponível em: www.vejasp.abril.com.br. Acessado em: 10 de julho de 2011.
- BOLLMANN, M.G.N. Educação, Democracia e Qualidade Social. In: Gentili, P. e McCowan T. (Orgs).Reinventar a Escola Pública. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003. p. 201-225.
- BORGES, R.M.R.; LIMA, V.M.R. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, 2007, v.6, n.1, p. 165-75.
- BYDLOWSKI, C.R.; LEFÈVRE, A.M.C.; PEREIRA, I.M.T.B. Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre cidadania. Ciência & Saúde Coletiva, 2011, v.16, n.3, p.1771-1780.
- CARVALHO, J.M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v. 18, n. 1, mar. 2004. p 61-80.
- DRAIBE, S, M. A experiência recente de descentralização de programas federais de apoio ao ensino fundamental. In: COSTA, V.L.C. (Org). Descentralização da educação: novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: Fundap, Cortez, 1999.
- EISNER, E. Getting down to basics in arts education. Journal of Aesthetic Education, 1999, v. 33, n. 4.
- EISNER, E. Music education six months after the turn of the century. Arts Education Policy Review, 2001, v. 102, n. 3, p. 20-24.
- HENTSCHKE, L. Motivação para aprender música : o valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em diferentes contextos. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes , Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Planejamento (2009). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em: 10 de julho de 2011.
- MARQUES, P. Implementação de política pública : uma leitura a partir da esfera federal: política de atendimento do adolescente em conflito com a lei no Brasil. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2008.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE MOR. Secretaria Municipal de Educação, Esportes, Cultura e Turismo. Disponível em: <http://www.montemor.sp.gov.br/?default=educacao-esportes-cultura-e-turismo>. Acessado em: 12 de julho de 2011.
- UNESCO. Regional conference on arts education at school level in Latin America and the Caribbean. Disponível em: http://www.unesco.org/culture/creativity/education/html_eng/latam.shtml. Acesso em: 15 de agosto 2011.